

A NOVELA DA REDE GLOBO ‘DEUS SALVE O REI’ FALA SOBRE A DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

O Apagão da Mente. A Doença de Alzheimer, é mais uma vez bem apresentada na novela da Rede Globo “Deus Salve o Rei”. A atriz Rosamaria Murtinho, na figura da rainha Crisélia do Reino de Montemor região da Gália (França e Bélgica), representou muito bem os sinais e sintomas iniciais da Demência: alteração das funções mentais (perda de memória), desorientação e quadro de confusão leve ou moderado. O estado de saúde comprometido foi agravado pela morte do sucessor do trono, seu neto (Rômulo Estrela). Importante lembrar ao grande público, a relevância desse tema e a grande prestação de informação realizada por um veículo de comunicação de amplo alcance.

A Demência é um problema de saúde pública no Brasil, estudos apontam prevalências superiores às mundiais. A Demência cresce acentuadamente com o avançar da idade, comprometendo a autonomia, a qualidade de vida e, conseqüentemente, impacta nos gastos públicos. Essa forma de educação em saúde através da novela, entretenimento é de extrema relevância para alertar o público sobre a necessidade de buscar uma orientação médica multidisciplinar, no sentido de obter um diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer e outras causas de Demência.

O telespectador pode se dar conta de que sua mãe, seu pai podem estar esquecendo muito ou com dificuldade de achar os cômodos da casa e em estado de confusão quando saem para passear. A mensagem que queremos que compreendam é que precisamos envelhecer conscientemente. O idoso, no seu processo de envelhecimento normal, deve ser o maior cuidador de sua saúde. Existe uma perda natural de força e massa muscular, da amplitude de movimento, contudo, a prática de atividade física, atividade de lazer podem retardar e/ou minimizar o impacto nas habilidade motoras, atividades domésticas, sociais e laborativas dos idosos.

Causas

O Alzheimer é causado por uma combinação de fatores genéticos, ambientais e estilo de vida. Começa com esquecimentos e confusões e sua evolução varia de caso a caso.

A maioria das pessoas conhece alguém afetado pela doença de Alzheimer, um avô, avó, parente mais velho ou amigo. Os cérebros dos afligidos com a doença de Alzheimer degeneram

quando as células que transportam informações desaparecem. Como resultado, os pacientes com a doença, geralmente os idosos, sofrem com comprometimento cognitivo. Esta doença é um problema significativo em todo o mundo, e à medida que as populações crescem e a expectativa de vida aumenta, o número de pessoas que poderão sofrer da doença de Alzheimer aumenta. Pesquisas recentes procura elucidar as causas e está apontando o caminho para possíveis tratamentos que podem ajudar a atrasar o início dessa desordem neurológica devastadora.

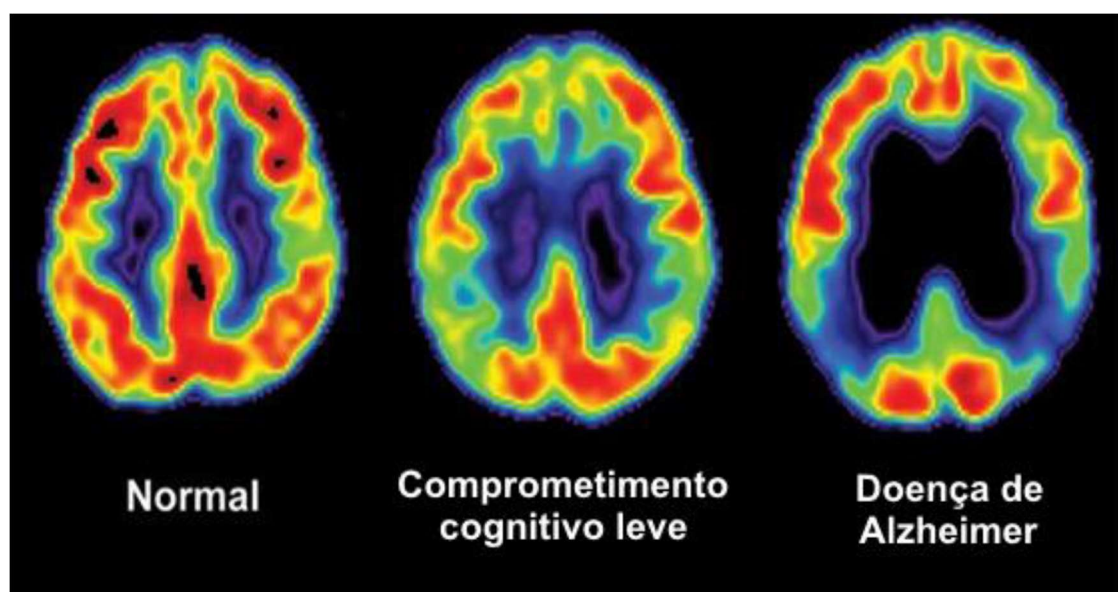


Imagem de um cérebro normal, comprometimento cognitivo leve e um com a doença de Alzheimer (Cintilografia cerebral)

À medida que a doença de Alzheimer progride, atrofia células cerebrais principalmente no hipocampo e no córtex, o que leva a atrofia das funções cognitivas.

Imagine o que aconteceria se você esquecesse os nomes de seus pais. Ou, de repente, percebeu que não tem ideia de onde está, ou que horas são. Embora todos experimentem alguma perda de memória à medida que envelhecemos, perturbações significativas que prejudicam a vida cotidiana são motivo de preocupação e podem ser sinais de doença de Alzheimer.

Para a pesquisa de Alzheimer. Ao estudar populações com rica diversidade cultural e genética, os pesquisadores podem obter novos conhecimentos sobre as causas da doença, especificamente os fatores genéticos e de estilo de vida que protegem ou aumentando o risco de doença. Como a doença de Alzheimer altera permanentemente o cérebro, não é visto como reversível. É evitável? Os pesquisadores esperam que as descobertas tornem possível um dia. Hoje, o objetivo é atrasar o início da doença o maior tempo possível porque, assim, limitaria

seu impacto, dado que atinge o atraso na vida. Alcançar qualquer um desses objetivos exigirá os esforços de uma comunidade global de cientistas e clínicos, bem como fazer do financiamento dessa pesquisa uma prioridade em todo o mundo.

Antonio de Souza Andrade Filho

Editor